

Proteção do ambiente é tarefa de cada um

Ações cotidianas contribuem para o futuro

GUILHERME MARCONDES
COLABORADOR

Está na Constituição, Artigo 225: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

Quem chama a atenção para esse artigo — que ganha destaque hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente — é o professor e doutor em Direito Internacional Fernando Cardozo Fernandes Rei.

O docente tem larga experiência em direito ambiental, atuando principalmente em desenvolvimento sustentável, direito ambiental internacional, paradiplomacia (aquele que faz contato de um município ou uni-

dade federativa com um agente internacional), políticas públicas, gestão ambiental e mudanças climáticas. Para ele, há uma falha na educação dos cidadãos.

COMO CORRIGIR?

A agenda do meio ambiente até 2030 prevê um grande esforço global com que cada cidadão deve contribuir (veja destaque).

Para Fernandes Rei, é fundamental, por exemplo, que todos recidem o lixo, separando em casa o material, mesmo que o caminhão de coleta não passe na porta. "Existem postos fixos que aceitam a entrega dos produ-

tos separados", observa.

Rei acredita que a única solução para o planeta está no consumo consciente. A água, por exemplo, é um recurso que cada vez mais ficará escasso. "Por isso, tome banhos mais curtos, deixe as torneiras fechadas quando você não está lavando as mãos ou enxaguando a boca". Com os alimentos, destaca ele, "toda casca, todo

resíduo tem um uso. Se não for na própria alimentação, pode ser no serviço de compostagem". Na questão do transporte, "as pessoas não só caminham, como andam de bicicleta. Isso é muito bom. Porém, aqueles que usam o seu veículo motorizado precisam se lembrar que o ideal seria reaver isso com o transporte público. Nós temos o VLT (Veículo

Leve sobre Trilhos) na Cidade (Santos ou São Vicente), que pode ser encaixar perfeitamente dentro de um deslocamento mais longo".

MENOS CO₂

Na universidade onde leciona, Rei aconselha aos alunos a carona compartilhada, reduzindo as emissões de dióxido de carbono (CO₂). "Muitos moram próximos. Por que não se organizam e uma vez por semana um deles vem com seu carro? Dessa forma, cada um de nós contribui para a diminuição de emissão de dióxido de carbono".

Outra saída: "Se você tem um carro flex, opte pe-



Quem tem meio motorizado de locomoção pode reaver-lo com transporte público, como o VLT, diz professor

COLETIVIDADE

"Hoje, o meio ambiente é uma das cinco maiores preocupações do cidadão. Por isso, não é possível ficar alheio à sua parcela de responsabilidade".

Fernando Cardozo Fernandes Rei
Professor e Doutor em
Direito Internacional

lo etanol. É um combustível renovável pela questão da biomassa. Não é fóssil e é (de) uma grande produção do Estado". No uso da energia, tanto por questão ambiental quanto econômica, "por que manter uma casa toda iluminada se está apenas ocupando um cômodo?".

O professor chama atenção até mesmo para o consumo responsável de roupas. "Não tem sentido você usar recursos para uma roupa de má qualidade que será utilizada muito pouco e depois será desperdiçada. Começa a ser um problema no mundo a questão da disposição final desse material têxtil, que não é customizado, não é reprocessado".

Para manter o otimismo com o futuro, Rei comenta: "Se a educação não conseguir por si só esses resultados, entra o papel do direito. Ele pode usar o seu braço punitivo e sancionador para promover modificações de comportamento na sociedade".

CONTINUA NA PÁGINA 7



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6